

Modo de ensino emergencial: desafios e reflexões!

Drops Pedagógico - Ed. 01 - Ano 2022



Contextualizando!

Em 2020 vivenciamos um novo modo de ensino: o remoto. As notícias e estudos referenciavam que era algo emergencial e necessário e que o retorno ao presencial ocorreria, gradativamente, com a diminuição da pandemia. Hoje (em 2022), observamos que, mesmo com o retorno às aulas presenciais, o modo de ensino "emergencial" ganhou outras extensões e evidenciou desafios e perspectivas à educação.

Nesse processo há conexões, tanto, entre os modos e redes de ensino, quanto, nas pesquisas e discussões sobre o ensino remoto (incluindo o modo de ensino híbrido), com seus aspectos instrumentais e metodológicos.

E, considerando essa temática, apontamos a seguir alguns desafios e necessidades para o processo de ensino aprendizagem nesse novo cenário da educação.

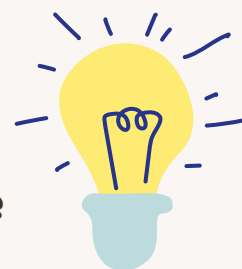
Desafios

Diante a compreensão de estudos, de discursos, de encontros, pontuamos alguns desafios que se destacam como gargalos no desenvolvimento dos modos de ensino remoto e híbrido (incluindo também como reflexão o modo presencial).

E, aqui vai uma dica: que tal lermos cada desafio e pararmos um pouco para pensarmos sobre eles, em como podem ser transformados em potencialidades?

- Infraestrutura física e atitudinal para as aulas remotas e híbridas;
- Acessibilidade aos discentes com deficiência;
- Acesso a equipamentos eletrônicos e à Internet;
- Acesso às referências bibliográficas/materiais de estudos;
- Metodologia das aulas;
- Avaliação;
- Adaptação às Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs;
- Sobrecarga de informação;
- Tempo para os estudos;
- Fator socioeconômico;
- Outros.

(Os referenciais constam ao final do Drops).



Necessidades diante aos Desafios

Considerando os desafios das aulas não presenciais, e porque não incluir também das aulas presenciais: é perceptível algumas necessidades no cenário do processo de ensino aprendizagem, dentre elas:

- Investimento em Infraestrutura para aulas não presenciais (e também presenciais);
- (Auto)avaliações contínuas sobre as dificuldades/perspectivas dos discentes e docentes;
- Planejamento contínuo;
- Autonomia dos alunos;
- Metodologias ativas nas aulas;
- (Re)qualificação de docentes e discentes quanto às TICs e reflexões sobre esses instrumentos para o processo de ensino aprendizagem;
- Orientações para as atividades e estudos em casa;
- Suporte aos alunos com materiais de estudos diversificados; com ações estratégicas aos alunos sem acesso à internet e a computadores;
- Atenção aos direitos dos discentes com deficiência;
- Ações de incentivo à saúde mental;
- Parceria aluno e professor (e ainda parcerias diversas);
- Outras.

Reflexões!

Nessa conjuntura, verificamos a relevância do papel da sociedade (da qual fazemos parte) em reivindicar (por meio do diálogo, dos representantes, da política) os direitos aos bens públicos, dentre eles a educação; incluindo neste cenário os aspectos direcionados à garantia de serviços e instrumentos necessários à educação.

A seguir alguns links que aprofundam a temática:

<https://youtu.be/2r676693JvC>

<https://youtu.be/10oFDGmXR XU>

https://cipead.ufpr.br/portall/materiais/ufpr_hibrida/livro_educacao_hibrida.pdf

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2650>

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2152>

<https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200420>